

O meu vira-lata amarelo queimado

Foi no dia em que fomos ver o sítio que ia ser nossa casa nova que conheci aquele com quem me confessaria e brincaria até depois de virar adulto. Mamãe disse que íamos nos mudar logo antes da Páscoa e eu fiquei me perguntando se o Coelhoinho iria me encontrar lá, era tão longe que talvez ele se perdesse no caminho. Na mesma hora que Mamãe abriu o portãozinho, Laura, esquecendo que era a mocinha dos irmãos, correu até as galinhas, abraçou uma e disse "Essa é minha. Peguei primeiro." Pedro fez o mesmo com o porco. Tinham mais 3 galinhas e 1 porco, mas não tinha graça ficar com o mesmo animal dos meus irmãos. Fiquei desapontado e reclamei para a Lala. Ela disse "Você acha que um lugar desse tamanho tem só isso de bicho? Calma Dedé."

Chegando ao fim do tour pelo terreno cruzamos com um caramelo rolando na grama, mas não tinha mais nenhum bicho. Puxei a saia da Lala e disse para ela que não tinha sobrado nada para mim. "Você não sabe procurar, Dedé. Vem comigo." Ela até achou um morcego no galinheiro, mas eu queria era um bicho grande.

- Se for assim, prefiro ficar com o caramelo.
- Que caramelo?

Levei-a até ele e ela tentou me convencer de que ele era mais legal que um porco, mas eu me sentia, mais uma vez, desgraçado. Era sempre o último dos irmãos para tudo e, agora, na casa nova, não me sobrava um animal para poder brincar. Sentei no chão emburrado e escutei alguém dizer "Sua irmã tem razão, Dedé."

Me assustei e vi que mais ninguém estava ali comigo, afinal todos estavam olhando e escolhendo quais quartos ficariam para quem. Ouvi uma risada e vi que o caramelo estava me olhando. Quase saí correndo para chamar o Pedro e a Laura mas ele continuou:

- Você acha que eu sou o quê? Um pé de laranja-lima que nem esse aqui, parado e sem vida? Eu falo, penso e sinto guri.
- Alguém mais sabe que você fala?
- Ninguém nunca me ouviu. Mas uma fada me disse que eu ia encontrar um gurizinho que ia conseguir me escutar, que iríamos ficar amigos e ser muito felizes

Lala me chamou para irmos embora e fui feliz. Agora, a galinha dela parecia meio burra e o porco do Pedro meio sem jeito. Só eu tinha um amigo de verdade, o caramelo.